

## **FAVELA OU COMUNIDADE: UMA JORNADA EM BUSCA DE DEFINIÇÕES A PARTIR DE UMA ENTREVISTA COM TRÊS PROFESSORAS**

**Alunas: Jacinety Porto, Simone Ferreira**  
**Orientadora: Zena Eisenberg**

### **Introdução**

Sendo parte dos estudos realizados pelo GRUDHE – Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação – coordenada pela professora Zena Eisenberg, do Departamento de Educação da Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro – nossa investigação tentou entender porque existem distinções entre os termos favela e comunidade entre as professoras entrevistadas.

Para tal, foram realizadas leituras de artigos que abordassem o tema favela e comunidade e traçamos um mapeamento acerca de algumas favelas do Rio de Janeiro. Neste caminho, e com o propósito de ancorarmos nossas discussões, necessitamos levantar a que passos se encontram o crescimento das favelas em comparação com o crescimento da cidade e os dados referentes ao recorte de 1950 a 200 foram utilizados como base.

Isto nos permitiu entender como é a relação dessas professoras com suas creches, como o trabalho se desenvolve em meio a regiões vistas como de risco e como tais profissionais driblam as dificuldades para colocarem em práticas suas metas para a educação infantil.

### **Objetivo**

A pesquisa tem como objetivo compreender como as professoras da educação infantil que foram entrevistadas compreendem e utilizam os termos comunidade e favela.

Este fato nos permitiu entender como é a relação dessas professoras com suas creches, como o trabalho se desenvolve em meio a regiões vistas como de risco e como tais profissionais driblam as dificuldades para colocarem em práticas suas metas para a educação infantil.

### **Metodologia**

O estudo de cunho qualitativo se apoia em entrevistas semiestruturadas com professoras atuantes em creches de áreas de risco. Trabalhou-se com três categorias básicas:

a) origem dos termos favela e comunidade; b) concepções de favela e comunidade; c) como as entrevistadas percebem e enunciam seus locais de trabalho.

A fim de entender os porquês de as professoras diferenciarem os termos favela e comunidade, buscamos em artigos, bibliografias e através de discussões no GRUDHE a elucidação para nossas questões de pesquisa. Foi feito um levantamento de textos que abordassem o tema – favela e comunidade – bem como se mapeou as áreas em que trabalham as professoras a pretexto de se compreender se são, de fato, áreas de risco ou áreas pacificadas e que tipo de influência essas regiões estabelecem no trabalho das entrevistadas.

Por fim, os dados foram confrontados, permitindo a construção das considerações finais a que chegamos com o processo investigativo.

## **Conclusões**

Percebemos que os conceitos de favela ou comunidade não encontram pontos em comum nas falas das professoras. Para a professora mais nova e menos experiente, o melhor termo a ser usado é comunidade. Para a professora com mais tempo de experiência, trata-se mesmo de favela, sendo que, para a entrevistada em questão, favela e comunidade possuem o mesmo significado. A terceira entrevistada cuja idade e experiência está no meio das outras duas não apresenta destaque em suas falas, posicionando-se ora para um, ora para ou outro conceito. O fato é que o perigo é reportado por todas, apesar de se perceber que, devido à constante convivência nas áreas de risco, as professoras já não percebem tiros, tráfico ou outras mazelas que assolam as favelas ou comunidades como atividades arriscadas. Isso denota uma banalização da violência, violência esta que traz, para as creches dessas localidades, problemas de ordem estrutural, de ordem prática e emocional, afetando o desenvolvimento das crianças que dependem das creches em seus cotidianos.

Assim, acreditamos ser pertinente dar continuidade aos nossos estudos dentro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação, mantendo a linha de investigação sobre questões relacionadas à infância, de modo que possamos colaborar com o desenvolvimento dos trabalhos já em andamento, tendo a possibilidade de, a médio prazo, definirmos uma linha particular de pesquisa.

## **Referências**

FREIRE; L.L.de. Favela,bairro ou comunidade? Quando uma política urbana torna-se uma política de significados. Rio de Janeiro, 2008.

JUNIOR, E.D.N. O Programa Criança Petrobras na Maré em oito escolas públicas do maior conjunto de favelas do Brasil. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, 2007.

MACHADO DA SILVA, Luis Antonio. (org). Vida sob cerco: Violência e Rotina nas favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.